

## RELATO DE CASO: SONDA ESOFÁGICA EM JIBÓIA (BOA CONSTRICTOR AMARALI) DEVIDO ACIDENTE COM OURIÇO-CACHEIRO RECEBIDA PELO CETAS-GO

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

**LIMA; Isadora De Sousa <sup>1</sup>, RICCIOPPO; Bruno Jardim de Paiva e <sup>2</sup>, GONCALVES; Jessica Rocha <sup>3</sup>, SCHUH; Fernanda Rocha <sup>4</sup>**

### RESUMO

Uma serpente Boa constrictor amaralis 8 kg deu entrada no CETAS-GO em Abril de 2021, apresentando lesões severas por espinhos de ouriço-cacheiro em todo corpo e cavidade oral. No exame clínico foram encontradas placas de cáseos juntamente com espinhos na cavidade oral e porção esofágica. Para remoção dos espinhos, o animal foi sedado com Dexmedetomidina associada à Cetamina em acesso venoso no seio paravertebral. Após a remoção dos espinhos da cavidade oral, foi constatada grande quantidade de espinhos na porção cranial esofágica. Visto a necessidade de acesso lateral, foi realizado o bloqueio com Lidocaína 2% na região lateral direita aproximadamente 10 cm do crânio, onde foi retirado o restante dos espinhos. Devido a clínica do animal, foi fixada uma sonda esofágica para alimentação por três semanas, por conta das lesões presentes, não sendo possível passar sonda orogástrica ou presa viva. Os exames realizados foram radiografia, ultrassonografia e hemograma, onde confirmou-se a suspeita clínica de pneumonia e no exame hematológico constatou-se intensa parasitemia por hepatozoon sp., anemia e leucocitose. O tratamento foi estabelecido com analgésicos opióides, antibioticoterapia a base de tetraciclinas e tratamento tópico das estomatites com Periogarde uma vez ao dia, os exames foram repetidos após 15 dias, não identificando mais alterações. Foi também realizada alimentação com patê recovery a cada 10 dias por sonda esofágica e remoção da sonda com 20 dias de tratamento, após esse período a alimentação ocorreu por meio de sonda orogástrica. Com a recuperação da integridade da cavidade oral, o animal foi submetido a alimentação natural, sem sucesso por diversas vezes. Sendo assim, a equipe veterinária optou pela realização de endoscopia digestiva alta. O animal foi anestesiado para o procedimento com anestesia inalatória utilizando Isoflurano, no exame foi possível diagnosticar estenose esofágica grau 1. A jibóia tem capacidade de elasticidade esofágica, ou seja, a estenose não é uma alteração significativa. Estabelecido um jejum alimentar, após dois meses em tentativas de presa viva com roedores, a jibóia se alimentou de forma espontânea e a equipe foi adequando o tamanho das presas até atingir maiores tamanhos, sendo possível avaliar a capacidade de caça e predação. O animal se recuperou após sete meses em tratamento e foi

<sup>1</sup> UFG, isadoraa.lima@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Goiás UniGoiás, brunojpr@hotmail.com

<sup>3</sup> CETAS-GO, rochajessica@discente.ufg.br

<sup>4</sup> UFG, frschuh012@gmail.com

devolvido à natureza em uma área de conservação ambiental. Lesões por espinhos podem ser fatal em serpentes, devido a estomatite severa causada e doenças oportunistas. A sonda esofágica conseguiu estabilizar o aporte nutricional para melhorar a condição clínica do animal, o mesmo foi encaminhado para soltura em Novembro de 2021

**PALAVRAS-CHAVE:** Boa constrictor amarali, Hepatozoonose, ourico caxeiro, estomatite